Ano 2 — AVEIRO, 18 de Outubro de 1923 — N.º 78

Administração de Serviço «O DEBATE» Rua dos Mercadores, 26—AVEIRO

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas

Ano	10$00
Semestre	5$00
Colonias, ano	20$00
Brazil e Estrangeiro, ano	25$00

Anuncios, linha—$40
Permanentes, contracto especial

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Neves

Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administr[illegible]
Rua dos Mercadores, n.º 26—[illegible]

Editor — Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado

Composto e impresso na Tip. *Progresso* (a electricidade

389—Ex.mo Sr. José Maria Sarabando AVEIRO

Aveiro desperta num movimento unânime e de justiça

Todas as corporações e entidades representativas e propugnadores dos interesses vitais desta tão bela e ubérrima região quam descurada pelos altos poderes, que, com um acreditavel propósito, parece terem relegado, com ligeireza de ânimo, as manifestações de vitalidade que constituem o nosso lidimo orgulho e perseverante e não desmentido esforço em defesa das instituições democraticas,—todas as corporações locais, todas as entidades, todos os elementos que representam mais do que uma simples força eleitoral, porque defendem o trabalho util e progressivo que contribui para os cofres do Estado, todas, numa unanimidade muito de ponderar pelos que estão de cima, acordaram e reclamam, não uma ilegalidade, quere-nos parecer, mas o cumprimento inadiavel dum acto de justiça.

Pelo decrto n.º 7:880, de 7 de dezembro de 1921, foi criada, após demoradas tergiversações, a Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro. Instalada quando as circunstancias o consentiram, discutiu e aprovou, em sessão plenária de 19 de fevereiro de 1923, o seu Regulamento que, em 23 do mesmo mês foi pessoalmente entregue á Administração Geral dos Serviços Hidraulicos, que é a repartição do Ministerio do Comercio e Comunicações por onde transitam os negocios das corporações autónomas. Note-se que estas datas as escrevemos de cór, mas crêmos bem que são exactas, porque as ouvimos a quem de perto conhece o assunto. Mas o Regulamento ainda até hoje não logrou a ambicionada e inadiável aprovação, falta que se vem traduzindo em prejuizos de receita incalculaveis.

Cabe aqui dizer que o facto, a pesar da magnitude que o reveste, não póde imputar-se a descuido ou desleixo da Junta Autónoma pelos fundamentais e importantissimos interesses regionaes que o decreto n.º 7.880 lhe confiou.

Repetidas vezes telegrafou a Junta a diferentes ministros e deputados, frisando com razões de peso, os inconvenientes, os enormes inconvenientes e êrros que de tantas delongas havidas, resultavam para o seu funcionamento e cabal desempenho da sua vasta e proveitosa missão. E a Junta levou tão longe o empenho que vota ao cumprimento das suas obrigações, que, em certa altura e para não colaborar em prejuizos de maior que se lhe apresentaram iminentes, contraiu, na esperança de que a plenitude das suas funções se normalizasse, contraiu sob a responsabilidade nominal dos membros da sua comissão executiva, um emprestimo de 20.000$00.

E agora, que o Parlamento está a funcionar, telegrafaram em 15 do corrente, o sr. governador civil, Camara Municipal, a Associação Comercial, a Junta Geral, a Junta Autonoma, Comissão Local de Socorros a Naufragos, os proprietarios de marinhas, o representante das Emprezas de Pesca e Armadores de Navios, os expedidores de pescado, os expedidores de sal, a Associação Recreio Artistico a dos Lavradores, o Club dos Galitos, o Club Mario Duarte, ambas as Companhias de Bombeiros e a Comissão Politica do P. R. P., instando, numa simpatica manifestação de solidariedade que a todos muito honra, pela imediata aprovação do Regulamento da Junta Autonoma, sem o que centenas de contos continuarão a perder-se, com manifesto descalabro das obras de defesa da ria e barra de Aveiro, ás quais urge acudir de pronto, como o Ex.mo Ministro da Marinha directamente reconheceu quando da ultima e recente visita que lhes fez.

Não se pede uma ilegalidade mas simplesmente que a Junta Autonoma seja habilitada com receitas proprias que não vão pesar no orçamento geral do Estado, receitas que todos os contribuintes vêem que se continuam a perder.

O pedido é da maior justiça.

Todos ousam esperar que ás suas reclamações sejam atendidas, pois as peticionarias pertencem a todas as côres politicas, e nem sequer deixaram de se endereçar aos representantes parlamentares de todos os grupos partidarios, não excluindo nem monarquicos nem catolicos, democraticos, nacionalistas e independentes.

A todos se dirigiram.

Um alto dever se impõe ao Parlamento, se não quizer, iamos a dizer contumazmente, colaborar em tam lamentável, condenável e prejudicial estado de coisas.

Veremos. E no próximo número diremos do que se passar e do mais que se nos oferecer.

Sigma

Coisas da Camara

Informa-nos pessoa competente e autorizada de que tanto o carro que distribue a carne aos talhos como o matadouro estão num estado de imundicie que é uma vergonha e causa nauseas a toda a gente.

A higiene publica exige que se olhe para estas coisas com o maximo cutdado e o decôro que se acabe com o espetáculo vergonhoso da exibição, todos os dias, pelas ruas da cidade, dum carro nojento destinado a conduzir um dos mais importantes alimentos da população.

Chamada a atenção do sr. Presidente da Camara para o caso S. Ex.ª teria respondido que sim que ia atender, mas, que tinha de aumentar o imposto camararic, já bastante pesado, que onera os talhos. Sendo-lhe respondido que os proprietarios dos talhos não podiam pagar mais o sr. dr. Peixinho disse-lhes que aumentassem o preço da carne.

Bom conselho este do sr. dr. Peixinho dada a *explendida situação* da economia domestica!

Sem comentarios.

Tambem nos informam de que a pessoa que vistoria as carnes para consumo publico não tem competencia profissional para o exercicio de tão melindroso cargo.

O sr. dr. Peixinho, que é um distinto medico, sabe bem o perigo que para a saude publica pode resultar dum tal estado de coisas. Digne-se S. Ex.ª providenciar como exigem os deveres do seu cargo e a opinião publica.

AS LEITEIRAS

Chamamos a atenção das entidades competentes para o abuso inqualificavel que dia a dia cometem as vendedeiras de leite.

Além de roubarem quanto podem na medida aos freguêses que teem de se calar se não querem ficar sem leite, não raras vezes vendem leite adulterado.

Frequentes vezes acontece que o leite talha ou coagula depois de ferver o que demonstra quanto é necessaria uma rigorosa fiscalisação para não sermos envenenados por essas mixordeiras.

Por Estarreja

Não há que duvidar sobre o que temos dito. Aqui mandam ainda—e agora como na monarquia—os monarquicos. A culpa, todavia, não é deles. Eles estão no seu papel. A culpa é do sr. dr. Vidal e dos *ponas*, seus inspiradores, criaturas anodinas desde que houveram por bem irradiar-se do P. R. P., de que são agora furiosos, mas inofensivos, inimigos.

Um deles, o Grilo, espumando raiva, dizia até, em sua defeza, que antes queria ser cão do que tornar a ser democratico... Pela cartilha deste lêem todos os outros, que são em numero de cinco, no máximo seis. E' possivel que alguem, com interesse na *causa*, haja afirmado que os *ponas* são muitos. Como *bizarria*, devemos concordar que esse alguem não deixa de ter graça. Mas como *verdade autentica*, a *bizarria* não passa de afirmação gratuita, assombrosamente fantastica... Quando da dissidencia, em que do lado dos ortodoxos se sustentava um principio de moral politica e se firmava o desejo de acabar com exclusivismos pessoais—fonte de males irreparaveis—andaram os *ponas* a tomar o pulso aos correligionários das diversas freguesias na dôce e leda ilusão de que lhes seguiriam as pisadas, ilusão que tão cedo havia de sepulta-los num abismo... Maus *medicos* e peores *enfermeiros*, apenas encontraram *doentes* em Fermelã, em Salreu—terra do sr. dr. Vidal—e em Beduido. Nas restantes freguezias, em numero de seis, tudo estava—graças a Deus — de perfeita saude. Mas apesar de todo o monarquismo do sr. dr. Vidal e dos *ponas*, Salreu tem já a sua comissão politica. O mesmo acontece com Beduido e outro tanto se está preparando em Fermelã. Quer dizer: os nervos do partido estão, como nunca, criados com toda a *sanidade*, quer mental, quer moral. E, não funcionando á volta de qualquer homem, exercem a sua actividade perante os membros da Comissão Municipal. E assim os *ponas* são como que uma excrescencia politica, a tal funesta oligarquia, a que nos referimos no ultimo numero. Mas o tumor vai ser lancetado. E o doente, que é o concelho, ficará são como um pero...

* * *

Fóra do P. R. P., que os conta como adversarios, os *ponas* não tinham direitos alguns perante ele. Justiça, quando muito. Favores é que nunca. Mas tem-lhos feito o sr. dr. Vidal, que se aproveita da sua inconcebivel posição no Partido para *aumentar* os *ponas* em detrimento e desprestigio da Comissão Politica, unica entidade que o Directorio tem de ouvir sobre os assuntos concelhios. Ora isto não póde, nem ha-de continuar assim, ainda mesmo que para s. ex.ª ser conhecido em todo o paiz e a sua politica e a dos *ponas* ser anunciada aos quatro cantos de Portugal, haja necessidade de espalhar milhares e milhares de panfletos. Os *ponas* politicamente não são ninguem; e o sr. dr. Vidal, se não fôr irradiado, tem de os entregar á sua sorte, embora isso lhe custe os olhos da cara. Mas afinal desviamos o curso das nossas considerações. O que fica exposto é materia que demanda numerosas paginas e de que só oportunamente nos ocuparemos. Por agora queriamos simplesmente frisar, uma vez mais, que a nomeação do notario, *imposta* pelo sr. dr. Vidal, sob pena de se *irradiar*, corresponde, não ha duvida, a uma traição á Republica. Sabe-se já muito bem que o referido notario, interpelado por um dos monarquicos locais, que, como correligionario, o censurava por ter aceitado o logar, se defendeu desta maneira: *homem, o que nos convem a nós é ir conquistando logares dentro da Republica*. Como vêem, a frase, parecendo embora sibilina, não admite contudo duvidas a ninguem. E é autentica.

E convenceu o monarquico interpelante. Do que se conclue que a Comissão Politica tem toda a razão no que a publico trouxe. Tanta e tão grande, que os monarquicos, continuando a vangloriar-se, afirmam ainda mais que uma das condições para se aliarem ao sr. dr. Vidal e aos *ponas* consistiu no seguinte: *não serem marcadas as eleições de camara se não depois da posse do referido notario.*

E os factos como se vê, confirmam tudo isto, que é a maior das ignominias. Suprema vergonha, o sr. dr. Vidal não tem o direito de estar um minuto mais dentro do partido. A sua sepultura politica foi aberta por si com ajuda dos *ponas*. Ao cair, ao ser encerrado nela, só nos restará uma duvida: saber se as roupagens da Republica terão ficado sem mancha. Isso não impedirá, no entanto, que lhe façamos um necrologio condigno...

Alegrae-vos!

Alegrem-se os socios malaventurados da celebre Companhia de Navegação e Pesca, que, apesar do maior recheio ficar sepultado no mar, no bucho de algum tubarão, ainda dos seus restos mortais sobrou uma peça encontrada a um canto da séde da Companhia — nada menos do que uma enorme *quilha* que, vendida com mais consciencia do que foram administrados os haveres da dita, poderá tocar um bocado a cada socio, de modo a ficarem todos *quilhados* desde o primeiro ao ultimo!

E' o *maximo* canudo que podia ainda por cima esperar os vigarisados socios tão porcamente pescados!

Por desarranjo na tipografia teve o *Debate* de se publicar dois dias depois do normal.

Da falta pedimos desculpa aos nossos leitores.

Gazetilha

Quer o jornal O Debate
Que lhe faça a gazetilha...
Nem sempre a gente engatilha
Duas rimas a cathar.
Tenho a muza cançada;
Bem pode o antigo Lucas,
Que val' por todos os Cucas,
Assumir este logar.

CUCA.

GRALHAS

Pairaram desapiedadamente sobre o ultimo numero do nosso jornal estas aves agoirentas.

No artigo que o distinto critico literario Fran Paxeco aqui publicou sobre a Curia sairam coisas espantosas: impressionante por *impressionista*, imerantes por *itinerantes* e outras de igual jaez.

Que os nossos leitores nos desculpem.

PESCA DO BACALHAU

O SEU CONGRESSO

Realisou-se aqui, na Associação Comercial nos dias 8 e 9 ultimos o Congresso da Pesca do Bacalhau, promovido pela Associação de Classe dos Armadores de Navios de Portugal.

Presidiu á 1.ª sessão o sr. Fontoura da Costa, ilustre ministro da Marinha, secretariando os srs. presidente da Camara de Aveiro e da Associação Comercial.

Num breve discurso o sr. Ministro afirmou a sua dedicação pela marinha, fez votos para que deste Congresso muito resulte de util e pratico para a industria ali rrpresentada que tão importante logar ocupa na economia nacional e, em nome do chefe do Governo, apresentou as saudações aos congressistas. Ao concluir, convidou o comandante e o medico do crusador "Carvalho Araujo» a descreverem aos assistentes o que viram na sua viagem recente atravez dos Bancos da Terra Nova.

O sr. Corrêa da Silva, presidente da Associação de Classe dos Armadores propôs que se telegrafasse ao Chefe de Estado, o que foi aprovado por todos, e saudou a cidade de Aveiro, no presidente da C. Municipal, o capitão do porto, exercito e todas as corporações ali representadas, incluindo a Imprensa.

Todas as entidades agradeceram pela boca dos seus representantes ali, tomando em seguida a palavra o comandante do "Carvalho Araujo„, que narrou minuciosamente o que viu na sua viagem pelos Bancos, sendo a sua narrativa reforçada pelo medico de bordo, que demonstrou com factos quanto é indispensavel, se envie á Terra Nova todos os anos um vapor de assistencia aos navios portuguêses, cujos tripulantes se encontram muitas vezes em miseraveis condições higienicas e desprovidos até do mais rudimentar conforto.

Ficou bem demonstrado que é imprescindivel submeter a uma prévia inspecção medica os pescadores que se destinam á pesca do bacalhau no acto da matricula, para não irem para os Bancos em condições de se prejudicarem e as familias, bem como ás Empresas que os contratam.

Fala em seguida o sr. Monsanto, representante da "Lusitania„, da Figueira da Foz, que pediu para serem facilitadas matriculas aos pescadores sujeitos ao serviço militar, e pediu aos ministros presentes para que se faça redução nos impostos que incidem sobre as Empresas, impostos que elas não podem suportar, por serem já demasiadamente violentos.

O sr. Ministro da Marinha, depois de prometer que envidará os esforços para corresponder ás aspirações do Congresso, pede o substituam na presidencia, pois tem de retirar-se, por motivo de serviço.

Foi visitar a Aviação Maritimn de S. Jacinto, tomando a presidencia o sr. José Casimiro da Silva, governador civil substituto, secretariado pelos srs. Homem Cristo e Manuel Guimarães.

Foi nomeada uma Comissão constituida pelos srs. Rocha e Cunha, Mauricio Pinto, capitão Santos, João Quininha, Sampaio e Sousa e Egas Salgueiro, para apreciar e dar parecer sobre a tese apresentada pelo sr. Correia da Silva referente a—Matriculas, condições em que devem fazer-se, etc.

Foram lidas as teses sobre Mutualismo relativo a seguros dos navios, Cooperativismos e cuidados a ter com o sal—da autoria do sr. Moisés Anzalak, que se tem dedicado a todos os ramos de actividade nacional.

Em seguida, sob proposta do sr. Corrêa da Silva, foi aprovado que o 2.º Congresso de Armadores se realize no Porto, apesar de todas as razões aduzidas pelo sr. Monsanio, que defendia se realisasse na Figueira da Foz.

Foi a seguir encerrada a sessão, depois de aprovada uma saudação á Imprensa, proposta pelo sr. Mauricio Pinto.

(Continua no proximo numero.)

A mulher e o lar

II

O lar, infelizmente, não é, mas deveria ser, a primeira escola da infancia, especialmente uma escola de higiene e moral.

Porém a mulher vive ainda acorrentada a um preconceito estupido que lhe tolhe as mais rasgadas iniciativas que a podiam tornar feliz e dignificar.

Essa mulher a quem negamos egualdade de capacidade scientifica, de energia de caracter—foi, é e será sempre a inspiradora do nosso amor e da nossa gloria; o estimulo das mais nobres açóes e das mais fundas torpezas; o espinho dos nossos despeitos; o enleio das nossas paixões; finalmente o ideal encarnado, onde se fundiram as alegrias da felicidade e a poesia do amor.

Porque a fizemos—oh! suprema incoerencia—a nossa amante, a nossa esposa, a mãe dos nossos filhos e a nossa musa inspiradora!

Em resumo: consagramos-lhe tudo que de mais terno e captivante encontramos no coração, e o que mais delicado e superior julgamos possuir no espirito.

E para quê? Para daí a algum tempo a amesquinharmos estupida e barbaramente trocando-a pela primeira creatura que nos sorri ou pela primeira celebridade que nos lisonjeia a vaidade; transformando-a de senhora em escrava; de amante em estorvo e de esposa em femea!

E tudo isto porque nem o marido nem a mulher sentiram o culto da honra ou da consciencia austerizada pela pratica dos exemplos do trabalho e do civismo.

Foram para o matrimonio sem o criterio dado pelo saber e sem o sentimento dado pela educação.

Foram mais para saciar desejos, amortecer instintos e satisfazer interesses, do que crear encargos que honram na exemplificação de um dever social particular a todo o ser dotado de sentimento e de razão.

Quando ha fortuna, salvam-se ainda os corpos após uma separação escandalosa; quando existe apenas a miseria, a morte então, é inevitavel, porque se apodrece nos enxurros da corrupção a mais ignobil.

Em todo o caso, o matrimonio é hoje mais uma instituição para lisongear vaidades e sordidos egoismos do que um factor de moralização social.

Lisboa.

(Continua)

Dr. Santos Reis.

Em favor dos pobres

Em janeiro deste ano fundou se em Aveiro uma simpatica sociedade cujo fim é socorrer nos domicilios, semanalmente, os pobres mais necessitados.

Desde então até hoje essa sociedade tem minorado o soffrimento em muitos lares de miseria por meio de quantias que os seus socios pedem aos corações generosos.

A sua acção benefica vai-se estendendo á medida que os subscritores aumentam e que os seus fins, altamente nobres, vão sendo conhecidos.

A sociedade tinha primitivamente o nome de S. Vicente de Paula mas, atendendo a um preceito da sociedade, os seus membros activos—professores e estudantes na sua quasi totalidade—resolveram denomina-la *Conferencia de Santa Joana Princêsa.*

E' salutar a missão de tam dedicados amigos dos pobres. Todas as semanas se reunem para conversar ácerca dos pobresinhos, para entregar as quotas dos seus subscritores e algum donativo que puderam colher, para propôr que se proteja mais um desgraçado que está ao desamparo.

São já muitas as familias que a sociedade protege mas, desejando desenvolver a sua generosa ação, apela para todos os corações bem formados para que a auxiliem nesta cruzada de bem fazer.

Um grupo de membros activos da sociedade pensa levar a efeito uma *kermesse* cujo producto reverterá a favor dos pobres seus protegidos e servirá tambem para tornar extensiva a mais familias a sua ação salutar.

Que todos concorram com a sua prenda ou com o seu óbulo para esta benemerita instituição!

Qualquer donativo poderá ser entregue á Conferencia de Santa Joana Princesa por intermedio do sr. dr. João Manuel Rebelo de Queiroz, ilustre professor e Secretario do Liceu de Aveiro.

Belo exemplo

Por um hospital e bombeiros

Hoje uma comissão constituipa pelos cidadãos da Camara de Estarreja, os srs. João e José Fernandes, de Veiros; Alfredo Valente, de Pardilhó; Manuel de Matos, da Murtosa; Bernardino Pinto, de Bunheiro; Dias Matos, de Avanca, andou a angariar douativos pelos bairros e mercados em Lisboa onde predominam os seus conterraneos para o Hospital e Bombeiros de Estarreja.

Belo gesto o destes filhos do povo, o destes humildes, o destes modestos trabalhadores, grandes almas e nobres corações!

Procedendo assim com tanta grandeza e nobreza do espirito envergonham muitos outros, embora com mais ilustração e mais dinheiro mas tambem com mais vaidade, egoismo e menos coração.

Nada ha mais belo e mais tocante do que esta resolução dos humildes em beneficio de todos, ricos e pobres!...

Sim, de todos, porque o Hospital e Bombeiros tanto beneficiam ricos como pobres.

Que coisa tão simples e de tanta sublimidade; pedir para todos!

A alma daqueles que não souberem compreender o procedimento desta gente humilde é como a semente que não rompe a crosta da terra e que apodrece sem que o sol a beije.

Bem haja tal Comissão e oxalá que o exemplo sirva de estimulo para todos.

Dr. Santos Reis.

FOMENTO AGRICOLA

Pela direção geral do ensino e fomento agricola foram dadas instruções a todos os tecnicos da mesma direcção para iniciarem os trabalhos nos campos experimentais instalados em propriedades de particulares, para este fim oferecidas: e, ao mesmo tempo, fazerem a devida propaganda para que outros particulares não façam esperar os seus oferecimentos.

(Dos jornais)

Aveiro é uma sub-região agricola que, segundo plano do actual ministro da agricultura na nova organisação, ficará subsistindo com o mesmo titulo, sem que os lavradores das circunvisinhanças saibam para que isso serve, pois nada de util se lhes tem ministrado, nem a direcção dessa sub-região, em artigos de propaganda agricola, nos jornais locais, a tem dado a conhecer.

Vem isto a proposito das várias noticias que os jornais de há dias tem tornado publicas de uma nova reforma agricola e dos campos experimentais.

Não andaremos longe da verdade se afirmarmos que em Aveiro não há um campo experimental agricola onde se possam beber os mais rudimentares conselhos para esta ou aquela sementeira, este ou aquele modo de preparar a terra para determinada plantação, ou o meio de escolher e selecionar sementes adequadas aos terrenos que circundam a cidade.

A rotina, no geral, continua a ser a mestra de todos os lavradores. Quasi em todos os terrenos se aplicam estrumes sem se olhar á natureza do terreno, e se por acaso num ano a produção é boa, porque o tempo correu propicio, no ano seguinte aplica-se-lhe o mesmo estrume, e assim sucessivamente.

O campo experimental da sub-região agricola de Aveiro, é em Anadia, mas a isso, com propriedade, já agora não se lhe póde dar esse nome, porque cremos que ali não se fazem experiencias, e se se fazem, não se vêem divulgadas por toda a sub-região.

Ha localidades onde os particulares ofereceram terrenos para campos experimentais.

Nesta cidade, onde ha campos magnificos para as variadas experiencias agricolas, não ha, infelizmente, um proprietario generoso que a isso se preste. No entanto, a Camara Municipal que tem terrenos seus donde tem tirado produtos que tem vendido, como qualquer particular, generosa se tornaria se oferecesse algum terreno para essas experiencias.

Em Lisboa, não sabemos se a Camara se a Junta Geral do Districto, sustentam em Paiã uma escola agricola, cujos produtos, em varias conjunturas, tem servido para abastecer o mercado. Não quer isto dizer que a Camara ou a Junta Geral de Aveiro vão agora imitar aquelas entidades. Mas podem, no en-

Aumento de vencimentos

Todas as maximas e todos os conceitos de nossos avoengos teem aplicação adequada e firme nas passagens da vida.

O velho rifão de que—«quem mais faz menos merece»,—tem aqui, como nas demais cousas, uma flagrante oportunidade.

E' sabido que todos os empregados, apesar dos clamores e reclamações, tiveram melhoria e grande melhoria de vencimento, e que muitos ou quasi todos receberam a melhoria dos mezes em atraso.

Pois só os empregados menores do nosso municipio viram os seus vencimentos melhorados em $83,3 centavos diarios, o que é uma verdadeira pechincha no tempo que vai correndo.

Não se diga pois que a generosidade da Camara não correspondeu ao pensamento do legislador que autorisa as camaras a remunerarem os «demais empregados ao seu arbitrio.»

Club Mario Duarte

Recomeçam no proximo dia 20 as reuniões familiares promovidas pela Direcção deste Club e marcadas para os primeiros e terceiros sabados de cada mês, mas que haviam sido interrompidas durante a época balnear.

PARTO

Acaba de chegar ao nosso conhecimento que a sr.ª D. Angelica de Oliveira fez uma bela assistencia ao parto de Madame Edith Cleiton, residente em Ilhavo, revelando muita prudencia e pericia, com verdadeiro conhecimento da arte de parteira a que se dedica, com o que muito folgamos e pelo que a felicitamos. A nova parteira veio preencher uma grande falta que ha muito se fazia sentir nesta cidade.

Contadores para Luz Electrica

Chegou nova remessa da acreditada marca A E G, modelo aperfeiçoado 1923, á casa Moreira, Gama, Teixeira & C.ª, L.da. (53)

tanto, concorrer para que, neste sentido e com o auxilio da direcção da sub-região agricola daqui, alguma coisa de util e proveitoso se faça, e numa crise ou noutra qualquer eventualidade, ocorra de pron-
(Continua no proximo numero)
to evitando dissabores á população.

Aí fica uma ideia que a Camara e a direcção da sub-região agricola de Aveiro podem aproveitar. Aquela oferecendo os seus terrenos a uma direcção técnica e esta fazendo a propaganda e ensinamentos de proveito aos agricultores, tornar-se-hão credores dos mesmos agricultoras que muito terão a aproveitar, e muito que agradecer.

A Imprensa e a Republica

Toda a imprensa republicana a quando da passagem do 13.º aniversario da implantação da Republica, e da posse da presidencia pelo sr. Teixeira Gomes, publicou artigos de saudação aos dois chefes de Estado e de rememoração pelos feitos de 5 de outubro de 1910.

Tambem alguns jornais festejaram os seus aniversarios jornalisticos, como os nossos presados colegas «Alma Popular», de Oliveira do Bairro, que entrou no 5.º ano, e o «Democrata» de Coimbra, que entrou no 2.º ano, ambos trazendo os retratos dos srs. Antonio José de Almeida e Teixeira Gomes, e impressos a duas côres.

"O Rebate„ de Lisboa e a «Voz da Justiça„, da Figueira da Foz, tambem nesse dia publicaram numeros especiaes.

Agradecimento

Estou muito reconhecida á sr.ª D. Angelica de Oliveira, parteira, pelo cuidado, carinho e limpesa com que trabalhou no meu dificil parto; venho por isso apresentar-lhe os meus mais intimos agradecimentos como expressão de um grande reconhecimento.

Ana da Conceição Santos.

Maquinas de escrever Royal

Fitas para todas as maquinas

Acessorios e concertos

POMPILIO RATOLA
AVEIRO

Casa VENDE-SE, situada proximo da Praça do Peixe. Tem habitação e casa de negocio.

Tratar com Americo Dias Moreira, na Praça do Peixe Aveiro. (73)

Ricardo da Cruz Bento

passa a sua casa comercial com casa de habitação e dois armazens anexos. 74

Cobrança

A administração de O Debate *vae novamente enviar á cobrança os recibos d'assinatura respeitantes ao 3.º semestre decorrente, e que da primeira vez lhe foram devolvidos sem terem sido pagos.*

Aos nossos presados assinantes dos concelhos de Vagos, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ilhavo, Sever do Vouga, e outras terras onde, por qualquer circunstancia os não poderam pagar, era obsequio atenderem ao aviso que pelas respectivas estações postaes lhes são endereçados, evitando-nos assim escusadas e repetidas despesas.

Aos que directamente nos enviem a importancia da sua assinatura, a administração de O Debate *muito grata lhes fica.*

O DEATE atravez do districto

Verdemilho, 30

(Retardada)

Só hoje tivemos conhecimento do desaparecimento de Manuel Ferreira dos Reis Pinto, de 15 anos, de Arada, filho do nosso amigo Ferreira dos Reis Pinto.

—No visinho logar de Arada, faleceu na sexta-feira ultima, o sr. Manuel dos Santos Forão, com perto de 50 anos.

O extinto era possuidor de nobres predicados de alma e coração.

A toda a familia enlutada, especialmente ao seu filho Antonio, nosso presado amigo, apresentamos a mais profunda expressão do nosso pesar.

—Tem estado no Bonsucesso, em casa de seu sogro, o sr. Amandio R. da Rocha, o nosso assinante, sr. Manuel Estudante, professor em Pecegueiro do Vouga.

—Após 3 anos de licença ilimitada foi auctorisado a tomar posse do lugar de distribuidor supranumerario dos correios, no concelho de Aveiro, o sr. Manuel Duarte Maio.

C.

ANUNCIO

A Camara Municipal de Castelo de Paiva põe a concurso, de harmonia com as disposições legais, o seu partido medico, com as seguintes condições, alem das impostas pelas leis e regulamentos em vigor:

Vencimentos anuais, 350$00 escudos;

Assistencia gratuita aos pobres do concolho;

Pulso livre;

Obrigação de residir na vila de Sobrado;

Area, todo o concelho.

Castelo de Paiva, 26 de setembro de 1923.

O Presidente da Comissão Executiva,

João Salêma.

Mulas e carros Vende-se uma boa parelha, um vis-à-vis e um elegante coupé, junto ou separados.

Dr. Pereira da Cruz—Aveiro. (70)

DIVORCIO

Por mutuo consentimento dos conjuges Antonio da Maia—o Cavadinha, carpinteiro, e Carolina da Silva Padua, domestica, ambos desta cidade, foi decretado o seu divorcio definivo por sentença de 14 agosto findo, com transito em julgado o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 15 de outubro de 1923.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Sousa Pires.

Editos

(1.ª publicação)

NO Juizo de Direito da comarca de Aveiro, escrivão Marques, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando a legataria Joaquina da Gama, viuva de Estevam da Gama, moradora na vila de Santa Maria do Prado, comarca de Vila do Conde, para deduzir os seus direitos no inventario orfanologico a que se procede por obito de seu filho José Lopes Ferraz da Gama, divorciado, morador, que foi, em Arada, desta comarca.

Aveiro, 17 de outubro de 1923.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Sousa Pires.

Grande Hotel e Restaurant

na Costa Nova

DE

João Francisco Bichão "o Fradoca„

Alem da modicidade de preços, encontram os hospedes e todos os que visitam esta aprasivel praia, um completo aceio e um otimo tratamento neste restaurant, pelo que a sua fama vai chegando a toda a parte. (52)

Refeições a qualquer hora.

VENDE-SE

Maquina de distilação de aguardente, colunas e motôr de 8 cavalos.

Vêr trabalhar e tratar na Quinta de S. Domingos—AVEIRO.

COOPERATIVA DE AVEIRO

CONVOCATORIA

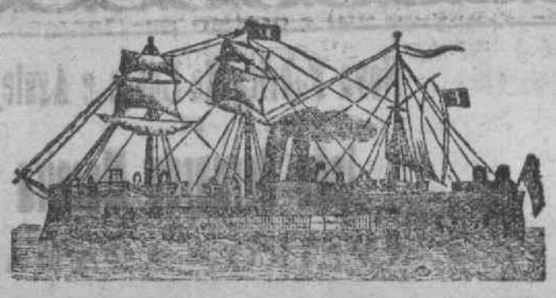
São por esta convocados os socios da Coopertiava de Aveiro a reunirem em Assembleia Geral extraordinaria no dia 4 do proximo mez de novembro, pelas 14 horas, e na séde da Associação dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, Rua da Revolução, para apreciarem a situação financeira da mesma Cooperativa.

Urge tomar providencias imediatas sobre aquela situação, e, por isso, é licito esperar a concorrencia de todos os socios. Caso não reuna numero legal de socios, a Assembleia funcionará com qualquer numero de socios no dia 7 imediato, ás 20 horas e no mesmo local.

Aveiro, 12 de outubro de 1923.

O Presidente da Assembleia Geral,

ALBERTO RUELA.



"A MERCANTIL„

Agencia de Passagens e Passaportes legalmente habilitada

DE

Leonardo Vicente Ferreira

(Antigo funcionario do Registo Civil)

Solicitam-se documentos para passaportes e mais pretensões no paiz e para o estrangeiro.

Encarrega-se de serviços do Registo Civil e documentos católicos. Trata da legalisação de todos os documentos no País e Estrangeiro.

Rua de José Estevam, 6—AVEIRO

LIQUIDAÇÃO

DA

Alfaiateria João de Deus Marques & Companhia L.da

Por terminar o contracto de arrendamento, liquida-se todo o recheio deste estabelecimento, o melhor de Aveiro no genero. Venda ao preço da factura de fazendas de lã para fatos e sobretudos, em asul, preto e côres, sargelins, setins, linhas e mais aviamantos; meias de sêda, gravatas, camisas, colarinhos, bem como o mobiliario, do qual consta: espelhos, estantes, mezas, ferros, maquinas, manequins, etc.

Maquina de vapor

Vende-se uma que trabalha com qualquer combustivel, em perfeito estado de conservação.

Pode ser examinada a qualquer hora na Fabrica da Fonte Nova. (74)

CESAR FONTES

MEDICO

Clinica Geral, Sifilis, vias urinarias, operações.

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 ás 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8. (21)

ARMAZEM

VENDE-SE um, de pedra e cal, bem situado no Canal de S. Roque.

Para informações, Rua de S. Roque, n.º 105—Aveiro. 60

Motociclete Clyno Vende-se em perfeito estado de novo. Vêr e tratar na Rua Direita, 55.

Omega e Longine

Relogios de precisão, em ouro, prata a aço, para bolso e pulso,

Souto Ratola--AVEIRO

Ações do Banco Regional de Aveiro

VENDEM-SE. Nesta redacção se informa. (72)

Vende-se a casa do falecido Souza Maia, nos Santos Martires, em Aveiro.

Quem pretender dirija proposta a João Moraes, escrivão de direito em Vagos.

VALE DA MO

Estancia termal de aguas ferruginosas

Recomendada pela clinica como uma das mais importantes termas, para doenças da anemia e do estomago. De elevada altitude, os seus ares são magnificos.

HOTEL MON ANHA

O seu proprietario, que o ano passado abriu o seu hotel pela primeira vez, atendendo á já sua numerosa clientela, acaba de o transformar completamente, com o aceio que a moderna hotelagem exige. Quartos de banho. Pessoal completamente habilitado a bem servir os hospedes do *Hotel Montanha*. Mesa de 1.ª ordem. Quartos arejados e bem mobilados.

A correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario e gerente

(44) **Joaquim Teles**

Vale da Mó—ANADIA

Nova Fabrica de Louça e Azulejos

DE

João Bernardo Moreira

AVEIRO—ARADAS

Além do costumado sortido da industria, executa-se qualquer trabalho que o freguez desejar concernente á arte.

Enviam-se tabelas de preços a quem as desejar.

E' esta a primeira fabrica de faianças que se monta em Aradas pelo proprietario da mesma. (28)

VAGO

Tabacaria e papelaria

— DE — (4)

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, 1-A—AVEIRO

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cig reiras, tabaqueiras, etc.

Tintas, livros, papel e outros objectos para escritorio.

Tintas para pintar a óleo e aguarelas.

Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas.

Trabalhos tipograficos em todos os géneros.

Canetas *Ganklin* e *Ideal*.

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO (8)

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

Papelaria e objectos de escritorio

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retalho

Sapataria Mecanica

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem, L.da, de Avelãs de Caminho, Anadia, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a esta Secção, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos.

Quem pretender os seus serviços, confrontem os preços, porque os nossos rivalisam com qualquer outra fabrica congénere.

Ha sempre em deposito, soalhos e forros aparelhados que vendemos a preços modicos.

Perfeição, economia e prontidão. Peçam tabelas. (3)

Sociedade Produtora

= DE = (5)

Chicoria Limitada

AVEIRO

Previnem-se os nossos clientes de que a partir do dia 1 de Novembro á temos em deposito chicoria estufada, aos mehor es preços do mercado e bem assim á aceitamos encomendas de semente de chicoria, procedente de Magdeburg.

Pedidos a

Costa, Gonçalves & Bola

AVEIRO

Retrozeiro Hespanhol

José Gonzalez

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades em bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creança. Pentes e sabonetes. Espartilhos, bambinelas, cortinados, tanto nacionais como estrangeiros. (10)

OURIVESARIA VILAR

Ruas José Estevam e Mendes Leite (1)

AVEIRO

Compra e vende: ouro prata e relogios. Pratas artisticas. Relogios dos mehores autores. Objectos para brindes de todos os preços

OFICINA PROPRIA

Sapataria Migueis

RUA COIMBRA — AVEIRO

(6)

Armazem de sola, cabedais e calcado.

Fabrico Manual — Preços sem rival

Tinturaria Aveirense

(11)

Tingem-se em qualquer côr todos os artigos delã, seda e algodão. Côres fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira.—AVEIRO.

COLEGIO PORTUGUEZ

(12)

NESTE colegio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preconceitos da higiene escolar e pedagogica, com explendidas instalações electricas, professam-se os cursos: de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglez ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano.

Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola Primaria Superior.

---

(13)

ALFAITARIA DOS ARCOS

José Pinheiro Palpista

— Rua dos Mercadores —

AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento.